

*Uasei,*  
o livro  
do açai

saberes do povo  
Karipuna



# Uasei, o livro do açai: saberes do povo Karipuna

ORGANIZAÇÃO: Ana Paula Nóbrega da Fonte

EDIÇÃO: Luís Donisete Benzi Grupioni

## COLABORADORES:

**TEXTO E IMAGENS:** Roselis Remor de Souza Mazurek (bióloga, consultora do projeto GATI)

**PESQUISA:** Edilena dos Santos (professora de cultura indígena do SOMEI)

**REVISÃO DO MITO DAS TRÊS PALMEIRAS:** Estácio dos Santos (professor de língua indígena do SOMEI)

**DESENHOS:** Bruna dos Santos Almeida, Gelson Pastana Maciel, Lelis dos Santos Karipuna, Marcos Nunes Maciel, Sidney Vidal

**ORGANIZAÇÃO DOS DESENHOS:** Poena Lia Nóbrega de Oliveira (assessora do Programa Oiapoque | Iepé)

**ENTREVISTAS:** Ana Paula Nóbrega da Fonte, Gina Marcela da Silva Feitosa e Roselis Remor de Souza Mazurek

**FOTOS:** Ana Paula Nóbrega da Fonte (20, 38, 40, 46, 76), Luís Donisete Benzi Grupioni (72-73), Lux Vidal (30), Mário Vilela (orelha), Pauline Laval (capa, 1, 3, 8-9, 12-13, 16-17, 18, 24, 26, 28, 32, 34, 36, 44-45, 60-61), Roselis Remor de Souza Mazurek (47, 49, 50)

**PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO:** Renata Alves Souza | Tipográfico Comunicação

## NÚCLEO TÉCNICO DO PROJETO AÇAÍ, BANANA E CITROS – ABC DA FRUTICULTURA FAMILIAR DAS COMUNIDADES INDÍGENAS DE OIAPOQUE

Domingos Santa Rosa e Joenes Pereira – Coordenação Técnica Local de Etnodesenvolvimento – Coordenação Regional Amapá e Norte do Pará | FUNAI

Gina Marcela da Silva Feitosa – Programa Oiapoque | Iepé  
Aderaldo Gazel, Jackson Santos e José Leite Queiroz | Embrapa Amapá

Elielson Rabelo – Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá (RURAP)

Paulo Roberto da Silva e José Damasceno Forte Karipuna – Coordenadores do Conselho de Caciques dos Povos Indígenas de Oiapoque (CCPIO)

**APOIO À PUBLICAÇÃO DO LIVRO:** Este livro é resultado do Projeto “Açaí, Banana e Citros – ABC da Fruticultura Familiar das Comunidades Indígenas de Oiapoque”, desenvolvido pela Embrapa, FUNAI, Iepé, TNC, RURAP, IEF e CCPIO. Sua publicação conta com apoio da Embaixada da Noruega, da Rainforest Foundation Noruega e do Acordo de Cooperação Iepé-TNC, nos termos da Carta de Acordo n. 30.264/2014 entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Funai e TNC, no âmbito do Projeto Gestão Ambiental e Territorial Indígena (GATI).

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Usai, o livro do Açai : saberes do povo Karipuna /  
[organização Ana Paula Nóbrega da Fonte; edição: Luís Donisete Benzi  
Grupioni] -- São Paulo : Iepé - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, 2015.

Vários colaboradores.  
Bibliografia.

1. Açai 2. Açai - Cultivo 3. Açazeiro 4. Desenvolvimento sustentável  
5. Meio ambiente - Manejo I. Fonte, Ana Paula Nóbrega da.

15-10599

CDD-634.6098116

## ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Açai : Cultivo : Oiapoque Amapá : Estado : Agricultura  
634.6098116

## FORMAÇÃO EM MANEJO DE AÇAIZAIS DE BAIXO IMPACTO E A VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS INDÍGENAS

José Queiroz Leite e Jackson Santos  
(EMBRAPA AMAPÁ)

Entrevistado por Roselis Remor de Souza Mazurek, em 10 de dezembro de 2014

### *O que é o manejo de baixo impacto? É para o açaizal ou para a biodiversidade associada?*

A preocupação maior é com a biodiversidade! No início encontrávamos açaizais com densidades entre 200 e 300 touceiras/ha e o objetivo era adensá-los para 400 touceiras/ha. Hoje, o mais comum é encontrarmos açaizais com mais de 500 touceiras/ha, com diversidade florestal reduzida. Quanto maior a densidade de touceiras de açaí, menor a diversidade e área basal (grossura das árvores) das espécies dicotiledôneas arbóreas (árvores).

### *Como se faz?*

O objetivo é deixar na área de 1 hectare, 400 touceiras de açaizeiro e em cada touceira 5 açaizeiros adultos (produzindo frutos), 4 açaizeiros jovens e 3 rebrotações. As touceiras devem ficar bem distribuídas espacialmente. Quando a área apresenta poucas touceiras abaixo do recomendado, a quantidade (400 touceiras) é rapidamente estabelecida. Caso a densidade esteja muito alta, como o ocorrido na Aldeia Açaizal, a densidade deverá ser reduzida lentamente.

### *Como foi feito o manejo nas terras indígenas do Oiapoque? Qual a razão da escolha dos locais? Em quais aldeias?*

O Programa de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas de Oiapoque (PGTA), dentro do eixo temático manejo e uso sustentável de recursos naturais, definiu a palmeira do açaí como uma das prioridades para o manejo dos recursos extrativistas não madeireiros. Com o interesse de conhecer e acompanhar essa prática houve vários momentos de intercâmbio de conhecimentos com realização de sete cursos e a instalação de 11 parcelas de 2.500 m<sup>2</sup> (50 m x 50 m) de manejo de mínimo impacto de açaí nas Aldeias Açaizal, Ahumã, Ariramba, Curipi, Galibi, Manga e Tukay. A escolha da área a ser trabalhada foi feita pelos índios. Essa escolha é facilitada pelas

informações bastante detalhadas que os mesmos possuem sobre a ocorrência do açaí nativo nas três terras indígenas de Oiapoque (Uaçá, Galibi e Juminã), onde ocorrem grandes áreas de açazais, com alto potencial de manejo para a produção de frutos. Esses açazais apresentam desenvolvimento que vão desde áreas totalmente sem produção, com touceiras de açazais altos e finos, sem rebrotações, até áreas com touceiras jovens e produtivas, com boas quantidades de rebrotações e poucas quantidades de outros tipos de árvore. Outras considerações na escolha da área são a distância percorrida e a facilidade de chegada na aldeia.

### *O que se espera que aconteça nos açazais manejados?*

Essa prática feita corretamente pode possibilitar o estabelecimento da quantidade ideal de árvores, touceiras de açazeiros e outras palmeiras, que ficarão bem distribuídas em toda a área. Isso vai reduzir os efeitos da competição por luz e alimento para as plantas, podendo manter vários tipos de árvores da floresta local. Essa distribuição adequada das árvores no açazal garante uma boa produção de frutos, melhora a qualidade e o rendimento de polpa, facilita o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do cacho para a colheita no momento mais adequado de maturação dos frutos. Além disso, amplia o período de produção, reduz o trabalho de limpeza do açazal, diminui a ocorrência de acidentes ocasionados por animais na área trabalhada e melhora a segurança para quem sobe no açazeiro para realizar a colheita dos cachos. Esse processo também baixa os custos das práticas extrativistas de colheita do açaí e facilita o planejamento, favorecendo a colocação do fruto do açaí nas Aldeias e no mercado, possibilitando o aumento no valor do preço pago na hora da venda do fruto de açaí.

### *Como se acompanha uma experiência deste tipo?*

Para que os resultados esperados sejam alcançados será necessário o monitoramento anual do açazal, identificando as ocorrências dos tipos de árvores, circunferência na altura do peito, altura da planta e a manutenção do número de touceiras e alturas adequadas dos açazeiros. Também deverá ser feita essa mesma observação das outras espécies de árvores para manutenção do número de indivíduos e aumento dos tipos variados de plantas, para a reciclagem eficiente dos nutrientes e contribuição no processo de polinização.